9 788415 166603

Estudos da AIL em

Ciências da Linguagem: Língua, Linguística, Didática
Teoria e Metodologia. Relacionamento nas Lusofonias I e II
Literatura, História e Cultura Portuguesas
Literatura, História e Cultura Brasileiras
Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa

Estudos da AIL em Teoria e Metodologia: Relacionamento nas Lusofonias II

AIL

Associação Internacional de Lusitanistas
A associação internacional de estudos lusófonos

Estudos da AIL em
Teoria e Metodologia
Relacionamento nas Lusofonias
II

Elias J. Torres Feijó
Raquel Bello Vázquez
Roberto Samartim
Manuel Brito-Semedo
(eds.)

AIL

Estudos da AIL em
Teoria e Metodologia
Relacionamento nas Lusofonias II

Estudos da AIL em Teoria e Metodologia. Relacionamento nas Lusofonias II
1ª edição: novembro 2015

Elias J. Torres Feijó , Raquel Bello Vázquez, Roberto Samartim e Manuel Brito-Semedo (eds.)

Santiago de Compostela - Coimbra, 2015
Associação Internacional de Lusitanistas

Nº de páginas: 154
Índice, páginas: 7-8

ISBN: 978-84-15166-60-3
Depósito legal: A 000-2015

CDU: 82(09) Crítica literária. História da literatura.

© 2015 AIL Editora

Diagramacão e capa: Rinoceronte Servizos Editoriais

Os textos foram submetidos a dupla avaliação anónima e aprovados para a sua posterior publicação.

Estudos da AIL em Teoria e Metodologia Relacionamento nas Lusofonias II

Elias J. Torres Feijó
Raquel Bello Vázquez
Roberto Samartim
Manuel Brito-Semedo
(eds.)

Associação Internacional de Lusitanistas (AIL)

Índice

Nota do Presidente da AIL. Genius Loci: a AIL em Cabo Verde 9

Nota da Comissão Científica 11

Nota do Presidente da Comissão Organizadora 13

Os poetas surrealistas portugueses leitores dos poetas modernistas brasileiros
- Mário Cesariny e Alexandre O'Neill, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade 15
Luana Flávia Cotta Drumond
Universidade Federal Minas Gerais / Universidade do Porto
(Brasil)

Lugares do Sul – espaços da lusofonia: fronteiras, tradução cultural e globalização contra-hegemónica 23
Luís Mascarenhas Gaivão
Universidade de Coimbra
(Portugal)

A Periodização do Pós-Modernismo Literário Português 33
Marcelo G. Oliveira
Universidade Europeia / CLEPUL
(Portugal)

Quando os versos ganham música:
A recepção de Bulhão Pato e de um seu poema no Brasil e em Portugal 39
Maria Aparecida Ribeiro
Centro de Literatura Portuguesa - Universidade de Coimbra
(Portugal)

Da prosa ao teatro: Matos Fragoso e Guillén de Castro, duas focagens da técnica da refundição 49
Maria Rosa Álvarez Sellers
Universitat de València
(Espanha)

Recepção Crítica de Eça de Queirós por Machado de Assis 59
Marli Fantini
Universidade Federal Minas Gerais
(Brasil)

Os flagelados em Manuel Lopes e João Cabral de Melo Neto: vida e morte na seca 69
Osmando Jesus Brasileiro
Regina da Costa da Silveira
Uniritter
(Brasil)

De narrativas, viagens e aventuras: Paris oitocentista e o romance em português 79
Paulo Motta Oliveira
Universidade de São Paulo/CNPq
(Brasil)

A existência de uma comunidade luso-galega como elemento afetivo nas visitas a Santiago de Compostela procedentes de Portugal. Primeiros resultados através de inquéritos quantitativo-qualitativos 87
Raquel Bello Vázquez
Grupo de Investigação GALABRA (Universidade de Santiago de Compostela)

UniRitter / CAPES
(Brasil)

A vida é um bem precioso: "Inventário de imóveis e jacentes", de Luís Bernardo Honwana, "Os Objetos", de Lygia Fagundes Telles e *Vanitas, 51 Avenue d'Iéna,* de Almeida Faria.....97
Rebeca Hernández
Universidad de Salamanca
(Espanha)

Da antropologia literária de Iser à análise da literatura na cultura 105
Rejane Pivetta de Oliveira
PPG Letras UniRitter
(Brasil)

Bases de dados para o estudo da cultura: apresentação do catalogador e possibilidades de abordagem sobre o corpus documental do Projeto Caminho de Santiago.....115
Roberto Samartim
Universidade da Corunha / Grupo Galabra-USC
(Galiza)

Corpus e metodologia para o estudo das relações culturais ibéricas: o caso galego-português n'*O Commercio do Porto* (1927-1936) 127
Rosario Mascato Rey
USC, GIVIUS
(Galiza)
Carlos Pazos Justo
UMinho, GALABRA
(Portugal)

Manuel Bandeira e Osvaldo Alcântara – a nação em questão 135
Telma Borges
Unimontes
(Brasil)

Presença do Brasil na poesia africana contemporânea de língua portuguesa.....143
Vima Lia de Rossi Martin
Universidade de São Paulo
(Brasil)

Nota do Presidente da AIL
Genius Loci: a AIL em Cabo Verde

O que significou para a AIL a organização do congresso no Mindelo em 2014? Não foi só o primeiro congresso em África da Associação que marca assim a sua projeção sempre mais global, ampliando o eixo Europa-América historicamente sedimentado, ao comemorar os 30 anos da sua bem enraizada história.

As novidades da virada foram multíplices: uma nova governância, outros papéis diretivos, novos projetos a inaugurar entre os quais uma plataforma -a plataforma9- com que estreitar no quotidiano as relações com os associados durante anos. Foi sobretudo a ocasião de um contacto intenso com Cabo Verde, São Vicente com o Mindelo cultural, musical e literário e Santo Antão, a ilha dos Flagelados do vento leste de Manuel Lopes, magnífica em seu perfil natural, áspero e encantador. Quem participou do evento da AIL vai conservar longamente a memória daquela paisagem ventosa e seca que expõe os marcos visíveis de uma luta inexaurível entre história e natureza.

A paisagem, no entanto, foi só um dos ingredientes melhores que tornaram única a experiência de Cabo Verde. Um outro foi certamente o contexto do Liceu Velho no Mindelo. Património vivo agora da Universidade de Cabo Verde, por lá passaram alunos como Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Teixeira de Sousa, Aristides Lima, e professores como Adriano Duarte Silva, Alberto Leite, Baltasar Lopes da Silva, José Alves Reis. A "Claridade" estava lá, com todas as suas projeções ainda tão vivas, vozes que ressonam e versos que encontram um referencial inesperado.

Deste ponto de vista a Universidade de Cabo Verde foi uma parceira e uma anfitriã imensurável que não poupou esforços, ciente que se tratava de uma ocasião para valorizar Mindelo como futuro centro de congressos científicos internacionais da complexidade do XI Congresso da AIL. A sensação forte que se sentia naqueles dias é que todo o arquipélago estava presente ao acompanhar os trabalhos da AIL. Por isso foi importante como a direção presidida por Elias Torres Feijó fez brilhantemente, organizar um congresso sólido do ponto de vista científico, sempre com as garantias de qualidade que se tem instaurado como boa prática permanente na atividade científica da AIL e que pudesse de certo modo também criar um marco. E assim foi.

A AIL, em suma, conseguiu e muito bem, inclusive através da sua programação de conferências, comunicações e momentos institucionais, interpretar o genius loci, o espírito do lugar, as suas atmosferas mitológicas e os seus rastos simbólicos que se misturam à dura história do arquipélago e de seus muitos passados coloniais, um espírito palpável e bem reconhecível na ilha.

É por isso que os estudos que se reúnem neste volume, reelaborados pelos autores depois dos debates públicos que ocorrem com as apresentações, são muito mais do que uma simples coleção de relevantes trabalhos que renovam muitos aspetos das disciplinas plurais que constituem o riquíssimo perfil da AIL hoje. É muito mais a concretização de uma memória comum que construimos num contexto tão especial, uma património que a AIL conservará dentro da própria já larga história. África é um dos muitos horizonte a que a AIL presta particular atenção: o nosso objetivo é fortalecer e disseminar sempre mais a vida da associação neste continente de imaginários e culturas singulares. Este é mais um começo. Não por acaso, entro no Conselho assessor da Associação o primeiro representante do continente, Manuel Brito-Semedo da Universidade de Cabo Verde.

São muito os agradecimento que restam de um contacto como este. Seria impossível lembrá-los todos e portanto escolhemos um nome coletivo que de certo modo todos os representa. Trata-se da Reitora da UNCV, Judite Nascimento: ela desempenhou um papel essencial para amparar institucionalmente o Congresso. E sempre acreditou na parceria com AIL como forte instrumento de internacionalização da sua Universidade. A AIL em Cabo Verde inaugurou uma relação que estes volumes confirmam e fortalecem.

Roberto Vecchi
Presidente AIL (2014-2017)

Nota da Comissão Científica

O XI Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, celebrado no Mindelo, em Cabo Verde, serviu para referendar a prática estabelecida no X Congresso consistente na submissão dos textos integrais das comunicações antes da celebração do congresso, para eles serem avaliados e aprovados por pares cegos. Depois os textos passaram a estar acessíveis para as pessoas participantes no site do evento, e uma vez revistos por seus autores e autoras eles são agora publicados nesta coleção de livros temáticos.

Por um lado, este sistema contribuiu para aumentar a qualidade dos textos apresentados; por outro, possibilitou acompanhar as mudanças no campo científico e nos sistemas de valorização da produção académica, evoluindo do velho conceito de anais de congressos para coleções temáticas, mais perfiladas em relação ao público-alvo em função de interesses investigadores específicos. Estas coleções garantem às pesquisadoras e pesquisadores um resultado que responde aos critérios científicos exigidos pelas suas instituições, maior divulgação e a possibilidade de fazer circular o seu trabalho em formato digital, com todas as garantias da avaliação por pares.

Deve ser reconhecido nesta apresentação o trabalho das pessoas que integraram, na condição de avaliadoras, a Comissão Científica, as quais generosamente disponibilizaram o seu tempo e o seu trabalho para avaliar em tempo muito reduzido e com elevado rigor todas as propostas apresentadas. Igualmente, às autoras e aos autores, que assumindo o processo proposto pela AIL, entregaram para a publicação trabalhos de alta qualidade científica, de grande diversidade temática e metodológica.

Esta coleção tem a vontade de oferecer uma panorâmica do mais avançado que está a ser produzido no âmbito dos estudos de língua portuguesa. Estes caraterizam-se cada vez mais pela abertura à interdisciplinaridade e pela incorporação de tópicos inovadores e menos explorados. A variedade destes novos estudos na lusitanística ficam recolhidos na publicação desta segunda série de livros temáticos que nascem com vocação de um rápido e duradouro impacto.

Raquel Bello
Coordenadora da Comissão Científica

Nota do Presidente da Comissão Organizadora

Como responsáveis, na qualidade de Presidente e Secretário Geral, respectivamente, da Comissão Organizadora do XI Congresso da AIL e dos livros temáticos que agora se apresentam, juntamente com a nossa colega coordenadora da Comissão Científica, Profa. Dra. Raquel Bello Vázquez, é o nosso desejo deixar aqui uma palavra de agradecimento a todas as pessoas que colaboraram neste processo que hoje acaba com a presente publicação. Particularmente, aos membros das Comissões Organizadora, Científica e de Honra; ao Prof. Dr. Manuel Brito Semedo, coordenador da Comissão Executiva, e a todas as pessoas e entidades, académicas, institucionais, públicas e particulares, que apoiaram o seu desenvolvimento, com especial destaque para o antigo Reitor da Universidade de Cabo Verde, Prof. Dr. Paulino Fortes, e a atual Reitora Profa. Dra. Judite Nascimento.

Pedimos também desculpa polo retraso na saída desta edição, prevista no seu momento para não ir além do primeiro trimestre do ano 2015. Circunstâncias totalmente alheias à vontade da AIL e relativas às parcerias institucionais previamente fixadas pola nossa organização que, finalmente, não se concretizaram, provocaram esta demora, que resolvemos não prolongar mais para não aumentar o prejuízo às pessoas que participam nestes volumes, a quem expressamos a nossa gratidão pola confiança em nós depositada.

Com os meus melhores desejos

Elias J. Torres Feijó

Corpus e metodologia para o estudo das relações culturais ibéricas: o caso galego-português n'*O Commercio do Porto* (1927-1936)

Rosario Mascato Rey
USC, GIVIUS
(Galiza)

Carlos Pazos Justo
UMinho, GALABRA
(Portugal)

Segundo a informação manejada para a análise das relações entre sistemas culturais no espaço ibérico, são escassas as propostas cujo *corpus* principal esteja conformado por documentação de tipo *mediático*, isto é, fundamentalmente obtida a partir do levantamento da imprensa histórica. Para o caso galego-português, no entanto, há alguns contributos de especial rentabilidade analítica levados a cabo polo Grupo de Investigação Galabra sediado na Universidade de Santiago de Compostela (cfr., por exemplo, Torres 2009 ou Samartim 2009), centrados nomeadamente no período que vai de 1960 em diante[69].

Em função da bibliografia consultada, no âmbito das relações intersistémicas especificamente referidas aos inícios de século XX, são numerosos os trabalhos que se debruçam sobre o papel deste ou daquele agente -o caso de Teixeira de Pascoaes ou Miguel de Unamuno, por exemplo (Dias 2002; Álvarez e Estravis 1999; García Morejón 1971)-, ou mesmo de determinados movimentos artísticos e literários, especialmente com a chegada das vanguardas (Sáez Delgado 2000, 2002 e 2003, entre outros) ou eventos políticos, como o processo de autonomia da Galiza (Cunha 2007). Grande parte do interesse destes estudos comparatistas recai, sobretudo, em conhecer a agencialidade (quem?) dos contactos intersistémicos (âmbito no qual os avanços são notórios). Mas tem-se descurado, em nosso entender, um estudo mais pormenorizado dos interesses em jogo (para quê?) ou os meios utilizados (como?); e do mesmo modo, por exemplo, tem-se avançado relativamente pouco na análise das instituições de variado tipo envolvidas (quais? como? para quê?). Igualmente, são muito escassas as análises que consideram materiais oriundos de outros campos, e muito particularmente o jornalístico, que aqui nos ocupa, um elemento escassamente atendido pela crítica no referente ao estudo das relações ibéricas mas que, no entanto, tem experimentado um significativo avanço no âmbito dos estudos francófonos, onde recentes estudos põem de relevo a importância do rol jogado pela imprensa no desenvolvimento dos campos culturais, já desde o século XIX (Kalifa *et al*. 2011).

É o propósito deste artigo, em consequência, problematizar o contributo de um *corpus* mediático (nomeadamente *O Commércio do Porto*, entre 1927 e 1936 -veja-se *infra*) na análise das relações intersistémicas, as galego-portuguesas, como parte do processo de reflexão teórico-metodológica gerado a partir das pesquisas realizadas em projetos anteriores, fundamentalmente focados para a análise de trajetórias individuais de determinados produtores nos campos culturais português, galego e espanhol, tomando como material de estudo parte dos fundos obtidos em sendas pesquisas desenvolvidas nos últimos anos de jeito paralelo por cada um dos autores deste artigo, no referente ao estudo do relacionamento de elites intelectuais no espaço ibérico e focadas em agentes individuais atuantes tanto no espaço luso como no espanhol/galego[70].

---

69 Destacamos nesta direção os projetos de investigação "Portugal e o mundo Lusófono na Literatura Galega (1969-2000)" (POLULIGA) ao qual deu continuação o projeto "Fabricação e socialização de ideias num sistema cultural emergente durante um período de mudança política, Galiza 1968-1982" (FISEMPOGA). Com instrumentos e perspetiva diferente, Cunha (2007) abordou a presença da Galiza na imprensa portuguesa, entre 1931 e 1935.

70 Projetos focados, no caso de Pazos Justo, para o estudo da trajetória social e literária de Alfredo Guisado (cfr., p. ex., Pazos 2010 e 2013); e, no de Mascato Rey, para a análise da trajetória de Ramón del Valle-Inclán como poeta nos campos literários espanhol e galeguista de inícios de século XX (Mascato 2013a) e para o estudo das suas relações com a Lusofonia (Mascato 2012 e 2013b), sendo estes últimos passo preliminar do projeto "*Análise do proceso de internacionalización do cánone literario a través do relacionamento*

1. Contributos do *corpus mediático*

Face ao habitual recurso às revistas de tipo literário, artístico e cultural, a nossa pesquisa propõe uma aposta decidida pela imprensa diária como documentação central para a análise dos campos culturais, muito especialmente no que diz respeito às três primeiras décadas do século XX (período em foco das nossas pesquisas). Este tipo de imprensa experimenta nestas datas um importante desenvolvimento em termos quantitativos e qualitativos, passando a se converter em ponto de interseção para a elaboração dos discursos políticos, sociais, económicos e culturais de uma determinada comunidade, estando, portanto, sujeita aos interesses dos distintos poderes que a utilizam para veicular os seus discursos e convertendo-se, na prática, em lugar de encenação pública para os seus distintos projetos (culturais, identitários, políticos, etc.) e para o debate intelectual.

Tendo em conta, assim, o trabalho proposto para o processo de estudo da imprensa francesa, grande modelo referencial para o desenvolvimento deste novo espaço mediático já desde o século XIX (veja-se Therenty e Vaillant 2004 e 2010 ou Pinson 2012), e a experiência acumulada nos já referidos projetos de pesquisa anteriores, entendemos que esta tipologia de *corpus* oferece informações muito mais diversificadas e alarga consideravelmente o leque de possibilidades de análise:

a) em primeiro lugar, a obtenção de informação de maneira linear, cronológica, permite focar o processo face ao resultado, habilitando a comparativa entre os diversos estádios dos campos culturais a fim de constatar as mudanças dos mesmos;

b) do mesmo modo, habilita a deteção e comparação de discursos culturais que, ainda sendo paralelos no tempo, foram secundarizados ou subtraídos da historiografia académica, em função dos diferentes critérios aplicados para a construção do saber;

c) reforça a importância do estudo das redes que se estabelecem entre distintos produtores, grupos ou nodos espaciais cujo relacionamento podemos reconstruir e calendarizar por extenso através desta documentação;

d) obriga a aprofundar no estudo da heteronomia/autonomia dos campos culturais a respeito de outros campos (mediático, político, económico,...), dada a complexidade em que se apresenta o discurso (carregado de referências a espaços, instituições, agentes, etc., que é necessário identificar)

e) permite o acesso a discursos e posicionamentos não mediatizados (artigos, críticas, entrevistas, cartas públicas, manifestos) de determinados produtores que figuram como eixos do relacionamento cultural -os intermediários-, mas também possibilita o tratamento e análise dos produtores, e seus produtos, enviados pelas diversas historiografias à periferia do(s) sistema(s) que, porém, sim têm uma trajetória e uma presença relevante neste tipo de *corpus* (jornalistas, críticos...)

A partir, portanto, da premissa de que a imprensa periódica pode (e deve) ocupar um lugar central na análise das relações entre sistemas culturais (ou de outro tipo), elencamos a seguir algumas das que consideramos são as vantagens mais relevantes:

Em primeiro lugar, e face à tendência mais ou menos habitual da genealógica repetição de ideias e/ou análises no âmbito das ciências humanas, que fazem referência em particular ao *afastamento*, *ignorância mútua* ou *indiferença* no domínio das relações ibéricas, devemos concordar com o diagnóstico de Henri Pageaux (2010: 366) quando assinala a falsidade e pessimismo desta panorâmica. E, fruto da nossa experiência, entendemos esta documentação mediática como um extraordinário recurso à hora de conferir fiabilidade às nossas pesquisas com o fim de distanciar-nos da crítica pura e exclusivamente impressionista dos dados. Falamos aqui de uma confiabilidade baseada, como ponto de partida, na recolha sistemática de informação primária a partir da imprensa diária; e igualmente, na possibilidade de introduzir não só **análises qualitativas** mas também, como tentaremos expor mais abaixo, **quantitativas**. Note-se, neste sentido, a crescente viabilidade deste tipo de abordagem em função da cada vez maior proliferação de ferramentas informáticas capazes de gerir e arrumar as grandes quantidades de documentação e informação a que de jeito habitual nos enfrentamos as equipas de investigação à hora de abordar períodos relativamente extensos (vários anos) deste relacionamento intersistémico. Neste sentido,

luso-hispano no campo cultural español (1900-1936)", atualmente em desenvolvemento e subsidiado pelo Programa de Axudas de Formación Posdoutoral do *Plan galego de investigación, innovación e crecemento 2011-2015*.

este *corpus* contribui claramente para ampliar significativamente o resultado das nossas pesquisas ao medir com maior exaustividade o grau ou natureza de um relacionamento cultural dado.

Por fim, se nas análises mais tradicionais os (por exemplo) agentes e interesses focados são reduzidos em número, o *corpus* mediático permite alargar consideravelmente o número de elementos (de variada espécie) a serem levados em conta, assim como os critérios de análise a serem implementados; dito por outras palavras, esta tipologia de *corpus* permite a aproximação da **polifonia de vozes** (agentes, interesses, organizações, etc.) envolvidas no relacionamento, neste caso, galego-português.

2. Para uma tipologia de *eventos* no/do campo jornalístico: o exemplo d´ *O Commércio do Porto*.

No campo mediático português, um dos melhores exemplos de modernização da imprensa diária em inícios de século XX é o constituído pelo jornal *O Commércio do Porto*. Fundado em 1854 -e sediado na rua da mesma denominação- teve originalmente função de *Jornal de Comércio, Agricultura e Indústria*, destinado à Praça da cidade, para após a instauração da República, em 1910, se declarar afim ao novo regime político do país, fazendo parte da obra de "modernização e regeneração fundada na liberdade e na justiça" e imperativa para Portugal (Matos e Lemos, 2006: 171). Sob a direção de Bento Carqueja, o seu proprietário, editor e diretor durante esta época, nos anos vinte tem lugar precisamente o próprio processo de renovação do jornal: compra a sua primeira rotativa com capacidade de impressão a três cores, acrescenta à sua edição matinal uma segunda vespertina (de 1921 a 1931), ao que se soma também a edição anual d´*O Commercio do Porto Ilustrado*, e mais tarde, *O Comércio Infantil*, para em 1934 materializar também uma edição integramente dedicada à realidade colonial lusa (Matos e Lemos, 2006: 174). Finalmente, torna-se pioneiro relativamente ao envio de correspondentes ao estrangeiro e à contratação de assinaturas de prestígio como colaboradores habituais da edição diária[71].

O Commércio... carecia, porém, de epígrafes específicas dedicadas a questões artísticas, literárias ou culturais; mas contava, no entanto, com secções de atualidade dos grandes núcleos metropolitanos portugueses (Lisboa, Porto, Braga, Aveiro...), que se alternavam com uma revisão de notícias do estrangeiro, acompanhadas de certos contributos estáveis, aqueles dos correspondentes, sobre três realidades: Brasil, França e Espanha, eixos internacionais sobre os quais gira o interesse dos editores e leitores do diário de maneira habitual.

Escolhido o jornal objecto do estudo, foi preciso delimitar também um período em foco, ficando este fixado para o quadro cronológico entre 1927 e 1936, datas marcadas pela intensa sucessão de eventos claramente condicionantes no campo político: polo que diz do Estado espanhol, a primeira, por ser a data em que se cria a instâncias do ditador Primo de Rivera a *Asamblea Nacional Consultiva*, órgão que assume o labor (posteriormente frustrado) de institucionalização do regime dictatorial; a última, claramente motivada pelo conflicto bélico desatado na Espanha com motivo do golpe de estado do General Franco em julho desse ano, ficando de por médio a finalização da ditadura primoriveirista (1929), a queda da monarquia e instauração da II República (1931) e, como dizemos, o início da Guerra Civil espanhola (1936). Quanto a Portugal, é este o período em que se produz uma radicalização nas políticas do Estado Novo: a escolha de Salazar como Ministro da Economia por parte de Carmona (1928) e o seu nomeamento como Presidente do Conselho de Ministros (1932), a promulgação de uma nova Constituição (1933), a consolidação da União Nacional como partido único, a instauração da censura nos mídia e, finalmente, o claro posicionamento, já no 1936, do regime salazarista a favor da figura de Franco e seus correligionários.

Assim, o primeiro elemento a salientar durante o período em análise no que diz respeito às linhas editoriais fixadas para *O Commércio do Porto* é que o foco de atenção exterior acima descrito ver-se-á alterado, no período em estudo, com a irrupção da Galiza como objeto de interesse geral para os editores e leitores do jornal. De facto, entre 1927 e 1936 são produzidos um total de 122 documentos informativos sobre o relacionamento

71 Após uma trajetória de mais de cento e cinquenta anos, o jornal desapareceu em 2006, sendo então propriedade do grupo espanhol Prensa Ibérica (cuja principal cabeceira é o diário *Faro de Vigo*). Os arquivos do mesmo permanecem em depósito, desde 2008, no Arquivo da Câmara Municipal de Gaia.

galego-português, que focam o que neste estádio da pesquisa denominamos como *eventos intersistémicos*, aqui entendidos como acontecimentos de variada espécie, relativos a um ou vários campos, que incidem diretamente na natureza do relacionamento galego-português, e cujas características são variáveis (eventos acontecidos/frustrados; promovidos/espontâneos; com eixo na Galiza ou em Portugal; unidirecionais/bidirecionais...)[72]. Como exemplo, e em base à documentação obtida, veja-se a seguinte tipologia:

Eventos do campo cultural:

- Semana Cultural Galaica no Porto (1929; frustrada)
- Semana Portuguesa em Vigo (1933)
- Excursões galaicas à Exposição Colonial Portuguesa no Porto (1934)
- Semana Cultural Galega (1935)
- Visita a Pontevedra e Vigo do Orfeão Lusitano (1935)
- Visita da Tuna Universitária Compostelana ao Porto (1936)

Eventos do campo académico-científico:

- Primeira Conferencia em Português na Universidade de Santiago de Compostela (1931)
- Jornadas Médicas Galegas (1933)
- Curso de Cirurgia Experimental em Santiago de Compostela (1934)
- Jornadas Médicas Galaico-Portuguesas (1935)

Eventos referidos a outros campos[73]:

- Excursão a Vigo dos Funcionários Administrativos e do Orfeão do Porto (1933)
- Festas da Cidade de Vigo em homenagem à Cidade do Porto (1935)

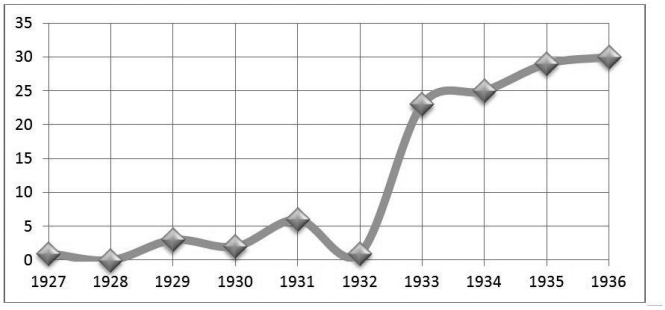
3. Parámetros de análise do *corpus mediático:* uma proposta

A documentação acima referida permite, a diferença doutros materiais com que habitualmente se tem trabalhado no nosso âmbito de estudo (edições e epistolários, nomeadamente), medir a natureza do relacionamento atendendo a: (i) a intensidade do interesse mediático pelo relacionamento, (ii) a prelação dos eventos delimitados e (iii) as mudanças na estrutura do campo (especialmente no relativo ao aspeto mediático). Para isto, é preciso termos em consideração a necessária realização de uma análise quantitativa do *corpus*, em vários aspetos:

Em primeiro lugar, no que diz respeito -neste caso- ao incremento exponencial das notícias n´*O Commércio do Porto* sobre esse relacionamento, entre 1927 e 1936, passando de uma única notícia publicada no ano 1927, a mais duma vintena a partir de 1933, data ademais em que têm início várias colaborações de carácter estável nas páginas do jornal (já até dezembro de 1936), baixo a epígrafe "Cartas da Galiza", o qual indica uma alteração estrutural na rede e interesses d´*O Commércio...* com a criação da figura do *corresponsal*, agente geralmente sediado na cidade de Vigo.

72 O objeto desta comunicação é pôr em valor novos *corpus* e procedimentos para o estudo do relacionamento ibérico, e não desenvolver ferramentas conceituais ou terminológicas. Convém, contudo, esclarecer que a noção de *evento intersistémico*, sobre a qual estamos a trabalhar, precisa de uma análise e definição pormenorizada que entendemos só será possível após finalizada a fase de recolha e análise exaustiva do *corpus*, já que, em nosso parecer, é preciso contar com um número significativo de *items* sobre os quais estabelecer descritores que permitam desenhar os comuns denominadores do conceito e as suas eventuais diferenças (cujo resultado será o desenho duma tipologia de eventos). Carecendo nestes momentos de maior possibilidade de concreção, limitar-nos a oferecer alguns exemplos (extraídos deste *corpus* mediático) com o fim de focar a importância das análises quantitativas para a identificação dos mesmos.

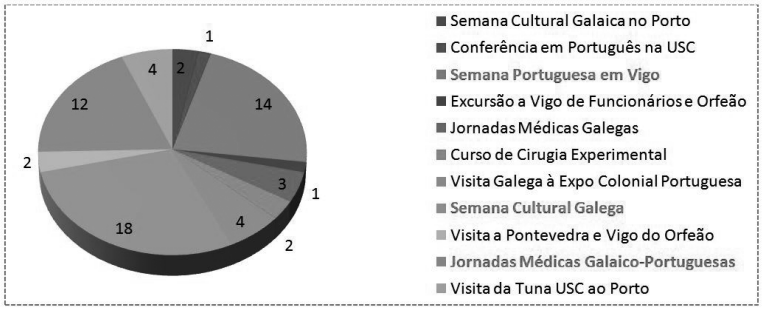
73 A maior parte destes eventos estão relacionados com atividades promovidas pelas Câmaras Municipais das respetivas cidades envolvidas, ou Fundações e Associações privadas, que visam, sobretudo, estreitar o relacionamento entre os povos galego e português através da organização, por exemplo, de viagens turísticas, homenagens, festas ou jantares.



Número de documentos relativos à Galiza ou ao relacionamento Galiza-Portugal publicados n´O Commércio do Porto entre 1927 e 1936

Em segundo lugar, cabe salientar a diversa atenção que por parte do jornal recebe cada um dos eventos acima relacionados, estabelecendo-se uma hierarquia entre eles em base ao grau de impacte mediático (quantidade de notícias publicadas), o qual denota variações de intensificação no relacionamento e põe também em valor -como indicamos no início do texto- informação desconhecida (ou ignorada), que permite traçar outros parâmetros de análise, referidos, por exemplo, a espaços, instituições ou agentes que capitalizam os referidos eventos.

É o caso dos nodos espaciais de relacionamento e a sua distribuição em função do campo a que fazem referência. Neste sentido, uma das conclusões provisórias a que chegamos tem a ver com a importância das cidades de Santiago e Vigo, da parte galega, e logicamente o Porto no relativo a Portugal. Assim sendo, verificamos que para os campos culturais e académicos, o eixo fundamental é o de Santiago-Porto, espaços nos quais se produzem *eventos intersistémicos* protagonizados por umas determinadas elites (professores universitários, científicos, académicos, escritores, agentes culturais). Por outro lado, para os *eventos* adscritos aos campos económico, administrativo e turístico, prevalece o vínculo Porto-Vigo (e eventualmente Ponte Vedra), sendo igualmente significativa a completa ausência da Corunha ou Lugo; este facto substantiva, além do mais, a relevância das instituições mais dinâmicas no relacionamento galego-português: as Câmaras Municipais de Vigo e o Porto, junto com a Universidade de Santiago de Compostela e o Seminário de Estudos Galegos convertem-se em promotoras predominantes dos *eventos intersistémicos* (note-se a ausência da Real Academia Galega, sediada na Corunha), e geradoras de contactos e atividades, nomeadamente associando elites de ambos os sistemas. Destacamos singularmente três eventos acima referidos como os de maior eco n´*O Commércio*...: por uma parte, a Semana Portuguesa em Vigo (1933); por outra, a Semana Cultural Galega no Porto e as Jornadas Médicas Galaico-Portuguesas, ambos de 1935 e ponto culminante nesta intensificação do relacionamento galego-português que, como é conhecido, sofre uma mudança radical com o golpe de Estado espanhol de 1936:



Distribuição de notícias publicadas por evento

Emergem, porém, outros espaços complementares que cobram relevância ao longo desta década e cuja importância para *O Commércio do Porto* poderíamos hipoteticamente relacionar com os interesses particulares de determinados grupos na Invicta: é o que acontece, por exemplo, com a vila fronteiriça de Tui, na qual *O*

Commércio... contou com um correspondente entre dezembro de 1933 e janeiro de 1935, datas durante as quais foram publicadas até sete "Cartas de Tuy" que davam conta de diversos eventos de caracter local.

A todo o já indicado podemos acrescentar, ainda, o estudo da chamada "enunciação editorial" (Souchier, 1998), ao entender que toda fórmula de *presentação visual* implica uma tomada de posição face ao *representado*. Neste caso, asumimos que as escolhas verbais dos autores podem oferecer informação de relevo, não só a respeito do objecto/relação/evento mediatizado, mas sobre os interesses de aquele que desenha a imagem em palavras. Neste sentido, pode ser de interesse realizar uma análise dos resultados propiciados por explorações textuais como o *text-mining*: uma análise das palavras chave para cada um dos documentos informativos, para o conjunto deles ou para determinadas seleções dos mesmos. A síntese desses resultados oferecida em gráficas dimensionais permite observar aqueles vocábulos cuja incidência é maior e que, portanto, resultam em indicadores de áreas/elementos/temas de interesse para a visualização mediática dos vínculos entre ambos os sistemas culturais. Cabe salientar, sem embargo, que este tipo de análise precisa de maior refinamento técnico, já que cada um dos textos deve ser submetido a um tratamento de reconhecimento ótico de caracteres (OCR), com a posterior supressão de elementos carentes de conteúdo (conjunções, preposições, artigos, etc.). O texto final resultante é, neste caso, analisado por uma aplicação que computa os termos, estabelecendo quotas de incidência para cada um deles em função da sua recorrência no fragmento, obtendo como resultado uma nuvem de palavras que sintetiza de maneira objetiva a carga simbólica de cada um dos documentos, como se pode ver no seguinte exemplo:

Nuvem de palavras realizada com a aplicação Tagxedo.com
a partir do texto da primeira "Carta da Galiza", publicada por Manuel Lustres Rivas,
n´*O Commércio do Porto* (09/04/1933)

Em qualquer caso, e para além da análise puramente quantitativa[74], finalmente, é preciso sublinhar, a respeito deste mesmo caráter revelador da documentação mediática, a recuperação de determinados agentes que -alheios aos circuitos de consagração e canonização próprios de campos como o literário, o artístico ou o político- se apresentam como centrais em determinados momentos do processo de relacionamento, precisamente porque atuam como *agentes transfronteiriços*, ocupando posições complementares em função do campo cultural a que esteja adscrita a sua trajectória num momento determinado. Um exemplo altamente significativo é o representado pelo jornalista galego Manuel Lustres Rivas, quem desde abril de 1933 até fevereiro de 1935, assina uma colaboração quinzenal n´*O Commércio do Porto*, sob a epígrafe "Cartas da Galiza", desconhecidas até o dia de hoje para a crítica galega, que tem ignorado por completo a sua trajetória, a exceção de uma única entrada num breve dicionário de jornalistas (Calvo Sánchez, 2007). A sua vinculação com médios como o *Faro de Vigo* nas datas que nos ocupam, ou a sua estreita amizade com galeguistas da significação de Daniel Rodríguez Castelao têm passado completamente despercebidas. E a isto devemos acrescentar o mais absoluto silêncio a respeito do seu valor como agente cultural para o relacionamento entre a Galiza e Portugal.

* * *

Em conclusão, e de acordo com o indicado até aqui, entendemos do maior interesse para a análise das relações intersistémicas ibéricas a posta em valor dos *corpus* mediáticos, obtidos a partir do levantamento rigoroso e sistemático de materiais procedentes da imprensa histórica; consideramos igualmente reveladora a aplicação de meios digitais para a análise dos mesmos, nomeadamente no tocante ao aspeto quantitativo. Estes procedimentos de abordagem poderão achegar resultados relevantes no referido aos eventos (número e tipologia), o seu impacte mediático, os espaços de vinculação, instituições promotoras e agentes envolvidos. Mas também, e como ponto de partida para uma análise qualitativa da informação contida nestes documentos, apostamos pela aplicação de medidas de objetivação quanto às palavras chave de cada um dos textos. A nossa hipótese é que a combinação de todos estes processos e elementos de análise permitirá estabelecer fases dos processos de relacionamento e, de igual maneira, estabelecer uma cronologia objetiva dos graus do mesmo.

Bibliografia

Álvarez, Eloísa; Alonso Estraviz, Isaac. *Os intelectuais galegos e Teixeira de Pascoaes*. Sada: Ediciós do Castro, 1999.

Calvo Sánchez, Montse. Manuel Lustres Rivas, xornalista sobre todo. In Aneiros, Rosa [et al] (eds.). *Xornalistas con opinión : 20 biografías.* Vigo: Galaxia, 2007. 239-251.

Cunha, Norberto Ferreira da. *A autonomia galega na imprensa periódica portuguesa (1931-1936)*. Monção: Casa Museu de Monção da Universidade do Minho, 2007.

Dias, J. M. de Barros. *Miguel de Unamuno e Teixeira de Pascoaes: compromissos plenos para a educação dos povos peninsulares*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002

Gadini, Sergio Luiz. "Tematização e agendamento cultural nas páginas dos jornáis portugueses. *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação*, 2001. [Consult. 27 fev. 2014]. Disponível em WWW:URL<http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=641>.

García Morejón, Julio. *Unamuno y Portugal*. Madrid: Gredos, 1971.

74 Para além dos referidos aspetos, há, porém, outras questões -que agora só nos limitamos a enumerar- que poderiam ainda ser analisadas deste ponto de vista quantitativo, com o fim de oferecer novos dados sobre este relacionamento. Particularmente, referimo--nos ao que diz respeito ao impacte mediático destes eventos, com o fim de estabelecer o peso editorial de cada um deles e fixando uma hierarquia, para o qual propomos ter em consideração os seguintes elementos: a extensão (em número de palavras) de cada um dos documentos informativos, o espaço ocupado pelos mesmos: número de colunas, página par/ímpar/principal, o acompanhamento de fotografias e ilustrações por documento, a extensão no tempo das notícias referidas a um determinado evento. Um possível modelo de trabalho neste sentido é o apontado por Gadini (2001) para a análise do jornalismo cultural português em inícios do século XXI. Relativamente à perspectiva qualitativa para o estudo dos textos em termos da teoría da análise crítica do discurso, referenciamos aqui os já clássicos estudos de Van Dijk (2005) e Richardson (2007).

Kalifa, K.; Ph. Régnier; M.-È. Thérenty; Vaillant, A. (dir.). *La Civilisation du journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle*. Paris: Nouveau Monde édition, 2011.

Mascato Rey, Rosario. Da Lusitania ao latín galaico: interacções de Valle-Inclán e o campo literário portugûes. In Petrov, Petar; Sousa, Pedro Quintino de; Samartim, Roberto López-Iglésias; Torres Feijó, Elias J. (eds.). *Avanços em Literaturas e Culturas Africanas e em Literatura e Cultura Galegas.* Santiago de Compostela; Faro: AIL; Através Editora, 2012. 365-382.

Mascato Rey, Rosario. *Valle-Inclán: poeta moderno no canonizado*. A Coruña: Servicio de Publicacións da Universidade, 2013a.

Mascato Rey, Rosario. *Valle-Inclán lusófilo: documentos (1900-1936)*. Santiago de Compostela: Através Editora, 2013b. Edição espanhola: Lugo: Axac, 2012.

Matos, Mario; Lemos, Isabel. *Jornais diários portugueses do século XX: um dicionário*. Ariadne Editora, 2006.

Pazos Justo, Carlos. *Trajectória de Alfredo Guisado e a sua relação com a Galiza (1910-1921)*, Santiago de Compostela, Laiovento, 2010.

Pazos Justo, Carlos. *Relações culturais intersistémicas no espaço ibérico: O caso da trajetória de Alfredo Guisado (1910-1930)* [Em linha]. 2013. Tese de Doutoramento. [Consult. 27 fev. 2014]. Disponível em WWW:URL<http://hdl.handle.net/1822/27312>.

Pinson, Guillaume. L`imaginaire médiatique. Reflexions sur les representations du journalisme au XIXe siècle [Em linha]. *Contextes.* 11 (2012). Número monográfico: *Le littéraire en régime journalistique.* [Consult. 27 fev. 2014]. Disponível em WWW:URL<http://contextes.revues.org/5306>.

Richardson, John E. *Analysing Newspapers: an Approach from Critical Discourse Analysis*, Palgrave-MacMillan, 2007.

Sáez Delgado, Antonio. *Órficos y Ultraístas. Portugal y España en el dialogo de las primeras vanguardias literárias (1915-1925)*. Mérida: ERE, 2000.

Sáez Delgado, Antonio. *Adriano del Valle y Fernando Pessoa (apuntes de una amistad).* Gijón: LLibros del Pexe, 2002.

Sáez Delgado, Antonio. C*orredores de fondo. Literatura en la Península Ibérica a principios del siglo XX.* Gijón: Llibros del Pexe, 2003.

Samartim, Roberto López-Iglésias. O discurso (linguístico-)identitário e a lusofonia em 'El Correo de Galicia' (1968-1975). In Villarino Pardo, Carmen; Torres Feijó, Elias J.; Rodríguez, José Luís (eds.). *Da Galiza a Timor: a Lusofonia em foco. Actas do VIII Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*. vol. III. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2009. 2001-2010. [Consult. 27 fev. 2014]. Disponível em WWW:URL<http://www.grupogalabra.com/images/stories/pdf/roberto/o%20discurso%20lingstico-identitrio_ail.pdf>.

Souchier, Emmanuël. "L'image du texte. Pour une théorie de l'énonciation éditoriale ». *Les Cahiers de médiologie*. 6 (2e semestre 1998): 137-145.

Therenty, Marie-Eve; Vaillant, Alain (eds.). *Presses et Plumes. Journalisme et litterature aux XIXe siècle.* Paris: Nouveau Monde Editions, 2004.

Therenty, Marie-Eve; Vaillant, Alain (eds.). *Presse, nation et mondialisation au XIXe siècle*. París, Nouveau Monde, 2010.

Torres Feijó, Elias J. Portugal nas velas do galeguismo contemporâneo: de Teófilo Braga a Manuel Rodrigues Lapa. *Actas do I Congresso Internacional «O Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro entre 1850 e 2000»*. Lisboa: IN-CM, 2009. 371-401. [Consult. 27 fev. 2014] Disponível em WWW:URL<http://www.grupogalabra.com/equipa/63-elias-j-torres-feijo.html?catid=34%3Aequipa>.

Van Dijk, Teun A. *Discurso, Notícia e Ideologia. Estudos de Análise Crítica do Discurso*. Porto, Campo das Letras, Editores, 2005.

Comissão Organizadora

Elias J. Torres Feijó, Presidente (Universidade de Santiago de Compostela)
Roberto Samartim, Secretário (Universidade da Corunha)
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Cristina Robalo Cordeiro (Universidade de Coimbra)
Manuel Brito-Semedo (Universidade de Cabo Verde)

Comissão Científica

Raquel Bello Vázquez (Presidente)
Vogal Editora da Revista Veredas - Grupo Galabra-USC

André Pociña López (Universidad de Extremadura)
Anna Maria Kalewska (Universidade de Varsóvia)
António Firmino da Costa (CIES-IUL)
Axel Schönberger (Goethe-Universität)
Benjamin Abdala Junior (Universidade de São Paulo)
Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica)
Cristina Pinto-Bailey (Washington and Lee University)
Cristina Robalo Cordeiro (Universidade de Coimbra)
Ettore Finazzi-Agrò (Universitá de Roma La Sapienza)
Germana Sales (Instituto de Letras e Comunicação UFPA)
Helena Rebelo (Universidade da Madeira)
Hélio Seixas Guimarães (Universidade de São Paulo)
José Carlos dos Anjos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
José Luís Jobim (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Judite de Encarnação Nascimento (Universidade de Cabo Verde)
Laura Cavalcante Padilha (Universidade Federal Fluminense)
Lourenço Conceição Gomes (Universidade de Cabo Verde)
Lucia da Cunha (Universidade de Santiago de Compostela)
Manuel Brito-Semedo (Universidade de Cabo Verde)
Maria Adriana S. Carvalho (Universidade de Cabo Verde)
Maria Aldina Bessa Ferreira Rodrigues Marques (Universidade do Minho)
Maria da Glória Bordini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Maria Luísa Malato Borralho (Universidade do Porto)
Onésimo Teotónio de Almeida (Brown University)
Pál Ferenc (Universidade ELTE de Budapeste)
Petar Petrov (Universidade do Algarve)
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Roberto Samartim (Universidade da Corunha)
Rolf Kemler (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Minho)
Sebastião Tavares Pinho (Universidade de Coimbra)
Sérgio Nazar David (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Thomas Earle (University of Oxford)
Ulisses Infante (Universidade Federal do Ceará)